



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Gabinete da Presidência

**Sessão Regional do Parlamento dos Jovens – Ensino
Secundário**

Discurso

Bom dia a todos!

Sejam muito bem vindos à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

É com gosto que vos recebemos no Parlamento Açoriano, felicitando-vos, aos vossos professores, às vossas famílias e aos vossos colegas pela disponibilidade e motivação para este projeto.

Este é o dia mais visível de todo um trabalho desenvolvido nas escolas, que culminou com a vossa eleição: cada um de

vós é hoje digno representante, nesta Assembleia, da vossa comunidade escolar.

Este projeto, o Parlamento dos Jovens, é, como sabem, uma iniciativa da Assembleia da República, em parceria com a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e o Governo dos Açores, a quem, na pessoa do Sr. Diretor Regional, agradeço, desde já, toda a colaboração prestada.

Agradecimento extensivo a todos os técnicos da Assembleia Legislativa que trabalham na parte menos visível desta iniciativa, mas que, a par do envolvimento dos professores e das nossas escolas, permitem levar a efeito mais uma edição deste projeto.

O Parlamento dos Jovens permite encurtar a distância entre os jovens e a política, estimular o exercício de uma cidadania ativa, da reflexão, da preparação do debate, no estrito cumprimento do respeito democrático e institucional. Esta experiência será, porventura, o mais próximo que poderão, nesta fase, vivenciar daquilo que move um deputado e da importância do parlamento enquanto base de um regime democrático e plural.

Vocês apresentaram uma candidatura, elencaram as vossas principais medidas, idealizaram a vossa campanha eleitoral,

debateram com os vossos pares os melhores projetos e sujeitaram-se democraticamente ao resultado da eleição, na Sessão Escolar. Num processo que envolveu mais de 30 escolas e que trás, hoje, ao Parlamento, mais de 70 alunos das nossas ilhas.

Também, em outubro passado, o povo açoriano foi chamado a pronunciar-se, em mais umas eleições regionais.

Foram eleitos 57 deputados, representando seis partidos políticos, e que no passado dia 4 de novembro, aqui mesmo, nesta sala, juraram respeitar a Constituição Portuguesa e o Estatuto Político-Administrativo dos Açores.

E como vocês puderam verificar, através do vosso próprio processo eletivo, o trabalho dos deputados é muito mais do que debater, aprovar ou rejeitar as propostas que são apresentadas. Existe todo um trabalho de preparação, de contextualização das propostas, de acompanhamento da nossa realidade e das legislações portuguesa e europeia, de fiscalização da ação do governo, um trabalho de proximidade e de diálogo com as populações, ou seja, com aqueles que nos elegeram.

O trabalho de um Deputado não se esgota, assim, nesta sala, ele é muito mais abrangente do que à primeira vista se possa pensar, ele é muito mais do que aquilo que nos é dado a assistir.

Hoje, é a Constituição da República Portuguesa e os desafios para o poder local o mote para este debate.

A Constituição consagra os princípios fundamentais de um Estado democrático, como as eleições livres e o pluralismo e prevê os direitos e deveres que nos regem, como a liberdade de expressão.

Mas foi também esta Constituição, de 1976, que consagrou a autonomia regional e o poder local.

Passaram quase 41 anos.

O país, e a nossa Região, conheceram um desenvolvimento sócio económico nestas últimas quatro décadas inigualável, fruto da organização democrática que Portugal conheceu no pós 25 de abril.

A realidade mudou, a nossa forma de estar perante a sociedade também.

Mas a pergunta que se impõe é de que forma nós, enquanto cidadãos de pleno direito, na nossa escola, na nossa

comunidade temos pugnado por contribuir para uma sociedade melhor?

De que forma, é que as mudanças a que o mundo assiste irão influenciar o nosso/vosso futuro e de que forma é que cada um de nós se sente responsável por isso, ou por mudar este rumo?

Hoje, independentemente do rumo que levar este debate, gostaria que todos vós estivésseis conscientes do privilégio que é estarmos hoje reunidos a debater a importância da nossa Constituição e dos desafios que se colocam ao poder local.

A liberdade que tereis, hoje, para expressar as vossas ideias foi fruto de grandes conquistas há mais de 40 anos.

O 25 de abril abriu as portas à democracia e à liberdade. E julgo que hoje é cada vez mais pertinente reconhecer e valorizar a verdadeira dimensão destas palavras.

Nós hoje não nos coibimos de criticar seja quem for, nós hoje podemos manifestar o nosso desagrado, nós hoje podemos estar aqui reunidos porque houve quem, no passado, não teve medo, não temeu por lutar por ideais, acreditou num futuro que mesmo que não fosse melhor, fosse pelo menos diferente.

É a eles que devemos a nossa liberdade e a vocês cabe honrar e respeitar este legado. Cabe a todos vós a responsabilidade de perpetuar esta memória.

O preâmbulo da nossa Constituição diz que a elaboração deste texto fundamental, pela Assembleia Constituinte, congregava o respeito pela vontade de um povo, na garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia com vista, e cito, à “...construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno”.

Vocês hoje representam a nossa esperança no amanhã.

Desejo, por isso, que esta vossa experiência, do exercício democrático, vos enriqueça e dê asas aos vossos sonhos.

Acredito, que nesses sonhos está o progresso da nossa terra.

Acredito, que nesses sonhos está uma sociedade mais justa e tolerante.

Que retirem deste vosso presente aprendizagens para o vosso futuro e para o futuro da nossa Região.

Mas hoje estamos aqui essencialmente para vos ouvir!

Por isso desejo-vos um excelente trabalho e chamo agora o Senhor Deputado Daniel Pinto, Presidente do Parlamento dos Jovens.

Horta, 21 de fevereiro de 2017

A Presidente da Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores

Ana Luísa Luís